

ENQUANTO ISSO...

No Rio, o desafio das aposentadorias

Em outubro, só dois órgãos do estado tinham aposentadorias de servidores com média de idade acima de 65 anos, como prevê a reforma previdenciária. Sinal de que o Rio terá dificuldade para se adequar. **PÁGINA 12**

COFRE VAZIO

Aposentadoria precoce

Em outubro, só dois órgãos estaduais tinham inativos com média de idade acima de 65 anos:

BERNARDO MELLO

bernardo.mello@infoglobo.com.br

As novas regras de aposentadoria discutidas pelo Congresso Nacional no pacote de reforma da Previdência exigiriam grande esforço de ajuste em quase todos os órgãos do governo fluminense. O GLOBO analisou o quadro de servidores inativos do estado do mês de outubro, divulgado pela Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag), e constatou que somente em dois órgãos — a Equipe Gestora Estadual (EGE) e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) — a média de idade de aposentadoria fica acima de 65 anos, piso proposto pela reforma. Em todos os outros, os funcionários pedem o benefício mais cedo.

Há, atualmente, 155.556 servidores aposentados na folha de pagamento do Executivo, segundo o Caderno de Recursos Humanos de outubro, da Seplag.

O projeto de reforma da previdência que vem sendo discutido em Brasília não estabelece regras de transição para servidores com menos de 50 anos, no caso dos homens, e 45 anos, para mulheres. Nesses casos, será estudado um tempo mínimo diferente. Atualmente, pelas regras do Rioprevidência, homens podem se aposentar a partir dos 53 anos, caso já tenham contribuído por 35 anos. Já mulheres podem entrar com o pedido a partir de 48 anos, após 30 anos de colaboração. Mas, no estado, as condições variam de acordo com a data de entrada do servidor na carreira pública. Há pelo menos 12 regras possíveis.

As mudanças na previdência também terão que ser votadas pelo Legislativo do Rio. Para obter socorro financeiro da União, o governador Luiz Fernando Pezão, assim como outros governadores, se comprometeram a adotar as mesmas regras aprovadas em âmbito nacional. Foi um dos compromissos de ajuste assumidos pelo estado.

FALTAM REGRAS GERAIS E CLARAS

Porém, a mera discussão sobre o estabelecimento de uma idade mínima para aposentadoria já teria apressado o processo entre alguns servidores estaduais. Em janeiro, de acordo com o levantamento feito mensalmente pela Seplag, a média etária dos inativos era bem diferente da verificada em outubro. No início do ano, ao contrário do que acontece agora, quase todos os órgãos da administração direta tinham médias de aposentadorias na faixa dos 65 anos, o que deixaria o funcionalismo fluminense muito próximo do tempo mínimo que será votado pelo Congresso.

Em parte, a confusão de regras explica o que se constata ao analisar o quadro de aposentadorias. As secretarias de Transportes e Administração Penitenciária, por exemplo, têm servidores que pedem o benefício, em média, aos 54 anos. Já na pasta da Fazenda, que concentra as maiores remunerações entre os inativos, a média é de 60 anos.

— A combinação de aposentadoria precoce e aumento da expectativa de vida tem um impacto gigantesco na previdência. O caso do Rio é crítico: por muito tempo, foi o estado mais idoso do país. A queda na idade de aposentadorias é insustentável porque as finanças do estado não

conseguiriam suportar — observa o economista Marcelo Neri, pesquisador da FGV Social.

Apesar das diferenças de tempo de aposentadorias entre os órgãos, o Rioprevidência informou ontem que a média de idade geral dos servidores, ao se aposentarem, é de 61 anos. Com exceção dos militares. Pelo acordo feito entre a União e governadores, apenas funcionários da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros não seriam incluídos na reforma da previdência num primeiro momento. As discussões seriam adiadas por se tratarem de profissões sujeitas a longas jornadas e situações severas de trabalho.

CORRIDA POR BENEFÍCIO

Para o economista Gilberto Braga, professor de Finanças do Ibmecc-RJ, é possível que a recente redução na idade de aposentadorias esteja relacionada precisamente à discussão sobre mudanças nas regras. O debate sobre a reforma da previdência ganhou força este ano, especialmente após o decreto de calamidade pública no estado em junho, pelo então governador interino Francisco Dornelles.

— Quando o governo anuncia que vai mexer nas regras, as pessoas ficam temerosas. É possível que os servidores que já tinham tempo de serviço e só esperavam o momento mais adequado para deixar a atividade, devido à incorporação de verbas, decidam antecipar a aposentadoria porque veem riscos de perder direitos. Preferem segurar o que já têm — analisa o professor Gilberto Braga.

Desde dezembro de 2015, mais 2.876 servidores se somam ao total de aposentados do Executivo estadual. De acordo com o levantamento da Seplog, diversas secretarias e fundações estaduais tiveram aumento no número de servidores inativos com menos de cinco anos de aposenta-

doria, dado que serve como termômetro dos órgãos para monitorar se houve uma corrida mais acentuada pelos benefícios neste ano.

A Secretaria estadual de Cultura, por exemplo, teve um crescimento de 11% nas aposentadorias recentes neste ano. A pasta, ameaçada de extinção pelo pacote de ajustes do governador Pezão, enfrenta uma queda brusca na média de idade de servidores que dão entrada na aposentadoria: passou de 74 anos, segundo dados da Seplog em janeiro, para 56 atualmente.

— Do ponto de vista financeiro, essas médias de idade baixas na aposentadoria representam uma conta que não fecha. O debate não pode se limitar à questão econômica, é preciso discutir as especificidades de cada categoria. Mas é importante que não se coloque as médias atuais como imutáveis. O regime diferenciado de idade não deveria se aplicar a funções administrativas, por exemplo — aponta Braga.

No estudo Demografia e Idade Média das Aposentadorias, elaborado pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social em 2015, a idade média de aposentadoria no Brasil é de 58 anos. No Rio, mais de 40% dos órgãos de administração direta têm médias inferiores. Já o parâmetro da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no grupo de nações desenvolvidas, é em média de 64,2 anos para os homens. Nenhuma secretaria do governo estadual chega a este patamar. ●

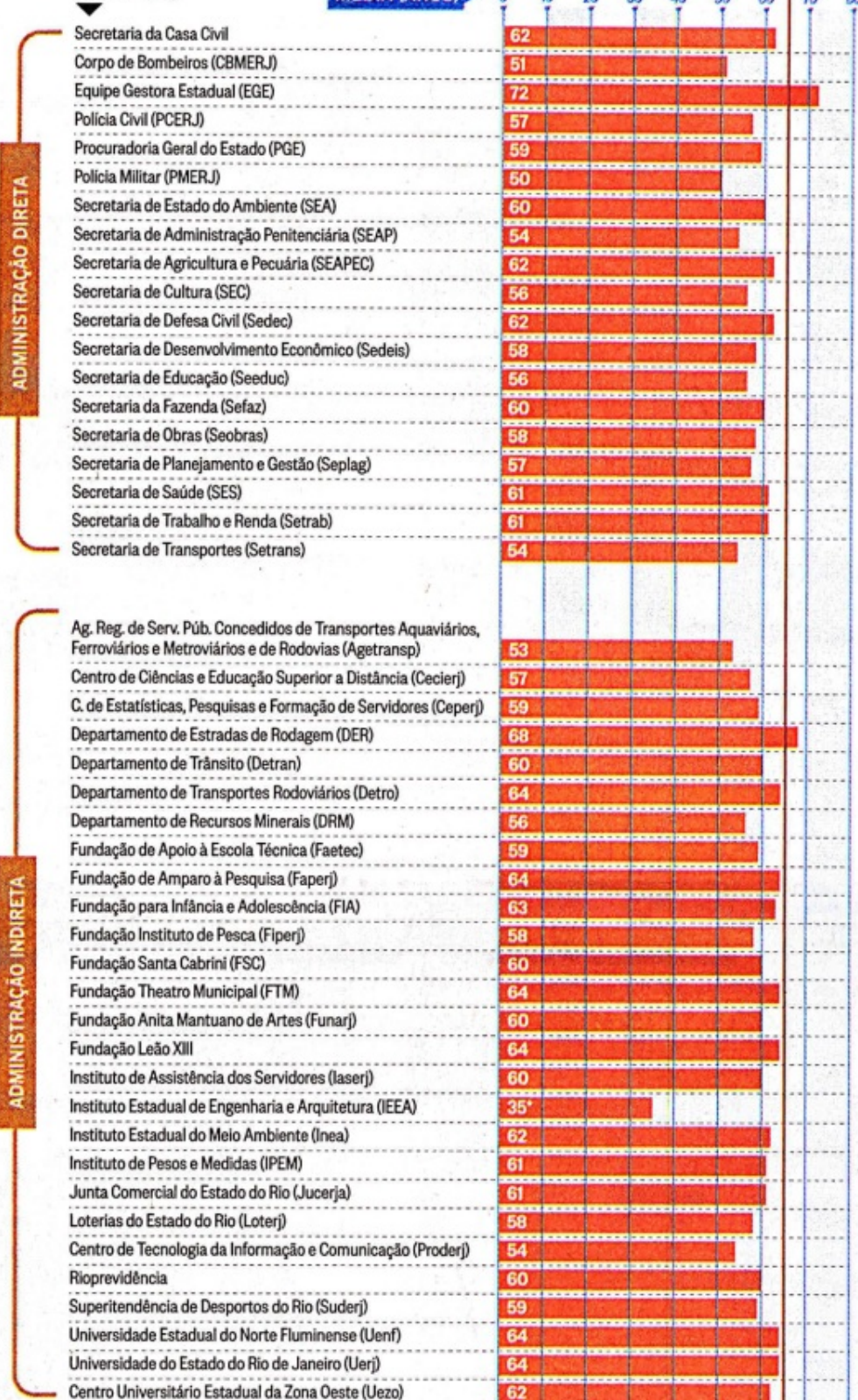
MÉDIAS DE IDADE DAS APOSENTADORIAS NO ESTADO DO RIO

65 anos

É A IDADE MÍNIMA PARA SE APOSENTAR PROPOSTA PELO GOVERNO FEDERAL

POR ÓRGÃO

MÉDIA (ANOS)



Fonte: Secretaria estadual de Planejamento

* Idade referente ao único aposentado